

Ozires assegura que o combustível não subirá

O preço dos combustíveis não será aumentado enquanto durar o congelamento, garantiu ontem, em São Paulo, o presidente da Petrobrás, Ozires Silva. Ele admite, porém, que o fôlego da empresa para suportar as desvalorizações cambiais diárias com preços internos congelados dependerá da sua capacidade de completar seu programa de corte de US\$ 500 milhões dos gastos previstos para este ano. Até o momento, informou Ozires Silva, já foram reduzidos US\$ 300 milhões da parcela de investimentos e os demais US\$ 200 milhões serão cortados do orçamento de custeio.

Segundo o presidente da Petrobrás, as importações de petróleo, neste ano, deverão chegar a US\$ 4,3 bilhões, contra os US\$ 3 bilhões previstos inicialmente. Isso, apesar de as projeções de consumo feitas durante o Plano Cruzado não se terem confirmado e o consumo interno se manter equilibrado, com os volumes do segundo semestre de 1986.

Quanto ao álcool, Ozires Silva lembrou que "nossa idéia é fazer esse

programa se auto-sustentar", motivo pelo qual ele defende a idéia de a Petrobrás se retirar do esquema de intermediação da compra de álcool e abrir o mercado para que as distribuidoras comprem o produto diretamente dos usineiros. Mas o presidente da Petrobrás é contra a eliminação da paridade de preços entre o álcool e a gasolina, "porque se trata de um compromisso com o consumidor", que só poderá ser revogado quando a "tecnologia automobilística fornecer as mesmas vantagens que oferece para o uso da gasolina".

Ozires Silva diz que enquanto a Petrobrás continuar intermediando a compra de álcool, não encurtará o prazo de pagamento às usinas: "Se eu vendo o álcool em 12 meses, vou continuar pagando em 12 meses", afirmou. Ele não pretende, também, modificar a política de exportação de derivados da empresa e a Petrobrás continuará "a aproveitar as oportunidades que o mercado internacional oferece, para fins comerciais, se isso servir aos interesses nacionais".